



PRECISAMOS FALAR SOBRE VELHICE

Eliana Cristina Silveira de Andrade¹

GIELLus

elianacristinasilveira@hotmail.com

Aldinida Medeiros²

Universidade Estadual da Paraíba

aldinida@yahoo.com.br

Resumo: Ao discutir sobre velhice, Simone de Beauvoir (1990) não apenas chama a atenção para a confusão dos diferentes sentidos que cercam esta palavra, como também, afirma que o tema possui uma imagem confusa, incerta e contraditória. Ecléa Bosi (1994) assegura em seu ensaio sobre memória de velhos que a velhice é baseada mais numa luta de classes do que num conflito de gerações. Este trabalho enfoca a velhice, por meio de três contos de Luís Vilela (1998; 1970), bem como a aplicação destes com base no letramento literário, a partir de Rildo Cosson (2014). A escolha da temática ocorreu por compreendermos que provoca reações diversas no leitor, atrai a atenção e comunica sentimentos significativos, além de abordar questões ligadas aos sentimentos dos sujeitos sociais. Os contos escolhidos foram “A volta do campeão” (1998), “O violino” (1998) e “Lembrança” (1970). A pesquisa realizada está fundamentada nos ensaios de Maria Inês B. Campos (2003), Antônio Cândido (2002), Miguel Sanches Neto (2008), Carmem Lúcia Secco (1994), Sonia Mascaro (1996) e os nomes acima já mencionados. A metodologia se configurou por meio de leituras, interpretações, conversas e produções textuais, seguindo a aplicação da sequência básica, apresentada por Cosson. Tais atividades serviram de dados para a análise, de forma qualitativa e interpretativa. Como resultado, pretendemos possibilitar uma análise sobre a luta diária em compartilhar saberes que os mais velhos buscam na sociedade.

Palavras-chave: Velhice. Luiz Vilela. Contos. Letramento literário.

1 Mestre em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (Profletras- Campus III). Professora efetiva da Rede Pública Municipal (Campina Grande/PB). Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus).

² Professora Assistente de Literatura na Universidade Estadual da Paraíba. Professora colaboradora e orientadora de mestrado no Profletras e PPGLI (UEPB); e no PPGL (UFPB). Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus).





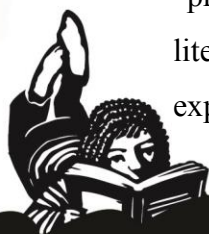
INTRODUÇÃO

Desenvolvemos este trabalho por meio da leitura de três contos dos livros *O violino e outros contos* (1998) e *Tarde da noite* (1970), de Luiz Vilela. O gênero proposto apresenta uma linguagem simples, além de ser mais próximo do aluno e possibilitar a abertura para diversas discussões. Para este trabalho, tratamos especialmente da temática que envolve a velhice, uma vez que, refletindo sobre o respeito às diferenças pessoais, sociais e culturais, estamos discutindo o que as histórias de vida das pessoas têm de literário, como, também, as experiências trazidas por elas, nesta faixa etária ainda tão excluída da sociedade. Comprendemos que:

[...] a leitura de contos é a aprendizagem leitora que mais se beneficia dos “métodos de ensino” fora da escola. O conhecimento da narração natural, que qualquer indivíduo adquire rapidamente nas conversas com os que estão a sua volta, o costume social de contar histórias – seja na forma verbal ou através de audiovisuais - [...] ajudam os leitores a dominar muitos aspectos necessários à compreensão leitora, em geral, e para a compreensão literária, em particular. (COLOMER, 2007, p. 73)

Nesse sentido, a escola precisa estimular e intermediar o conhecimento essencial e significativo, para isso, “é preciso chegarmos a ter uma ideia viva do que é o conto” (CORTÁZAR, 1974, p. 150). É isso que o torna literário, pela maneira e pelo meio conforme é narrado ou escrito, assim, a criação por escrito de contos afirma seu caráter literário quando o narrador assume a função de “narrador-criador-escritor”. A voz do criador, seja oral ou escrita, sempre pode interferir no seu discurso, ou seja: “[...] quando consegue construir um conto que ressalte os seus próprios valores enquanto conto, nesta que já é, a esta altura, a arte do conto, do conto literário.” (GOTLIB, 1990, p.13)

Sendo assim, o contista trabalha com um material significativo que reside no seu tema, no fato de se escolher um acontecimento real ou fictício que possua misteriosa propriedade de irradiar coisas para além dele mesmo, de modo que episódios triviais se convertam no resumo de uma certa condição humana ou numa ordem social e histórica (GLOTIB, 1990). O conto encanta por ter uma importância excepcional, é criação de um autor que retrata, reflete e reproduz a realidade. Nos mostra o que é essencial, nos causa efeitos, suspense e uma “profunda ressonância”. Não importa se são orais, se são contados pelos contadores da literatura popular, regionalistas, ou por escritores renomados, todos “traduzem e resumem à experiência”, como, também, a “soberana liberdade cultural” (CORTÁZAR, 1974, p. 160).





Portanto, o conto nasce de uma profunda vivência, vai além do estético, nasce do fervor e da vontade de comunicação.

Nos contos “A volta do campeão”, “O violino” e “Lembrança”, utilizados na experiência didática desta pesquisa, um destaque especial é dado à temática da velhice. São textos em que o autor procura fazer um trabalho artístico com a linguagem, provocando o sentimento do leitor, buscando apresentar nos contos “pequenos flashes, instantâneos do cotidiano, em que a própria condição humana afigura-se como centro das reflexões e preocupações do sujeito que escreve” (SANCHES NETO, 2008, p. 13). Nesses textos, o contista, além de apresentar, para a sociedade, o contexto e o significado do envelhecer, contribui para uma reflexão filosófica acerca da velhice.

A VELHICE: DESTACAR O TEMA NA LITERATURA E NA VIDA

Os contos de Luiz Vilela, autor que nos apoiamos para compartilharmos experiências de leitura e vida, abordam a temática da velhice, como já mencionamos, e fazem com que o leitor reflita, em poucas páginas, a condição humana do estar no mundo.

Para Secco (1994), as pessoas esquecem a dimensão temporal subjetiva, conceituando velhice apenas como soma razoável de anos. Sabe-se que o critério cronológico vem associado a experiências, mas não é tudo. Faz-se necessário enfatizar uma ótica social e existencial, levando em consideração o conteúdo em termos de vivência. Como vem nos mostrar Mascaro (2004, p. 50), “existem várias maneiras de vivenciar o envelhecimento e a velhice, segundo circunstâncias de natureza biológica, psicológica, social, econômica, histórica e cultural”.

Para Beauvoir (1990), há duas atitudes a serem tomadas no processo de envelhecimento: esquecer as experiências vivenciadas no passado e seguir o futuro ou ligar-se ao passado, negando o transcorrer do tempo. Segundo a autora, esse é o caminho que a maioria resolve seguir, devido à necessidade de se identificar e se reconhecer diante do processo de envelhecimento para enfrentar.

Nessa perspectiva, o idoso precisa definir sua identidade pessoal e cultural ligada ao sentido de vida, os quais determinam o caminho escolhido para ser trilhado no seu processo de envelhecimento. O sentido dado à vida contribui para manter a saúde mental e a integridade. O velho tenta preservar sua autoimagem, mas, na verdade,





VII ENLIJE

[...] a sociedade vai determinar o lugar e o papel que os idosos irão representar (viver) na própria sociedade e, por outro lado, os idosos irão absorver (ou rejeitar), elaborar e recriar os traços culturais e ideológicos do espaço social em que vivem. (MASCARO, 2004, p. 65)

No mundo contemporâneo, na sociedade capitalista, o velho é isolado em asilos e pela família; são excluídos do convívio em sociedade devido à luta pelo consumo e a vontade de enriquecer; não são ouvidos pelos que os cercam. Dessa forma, envelhecem ao lado da incerteza do dia a dia, vivenciando uma experiência difícil, fazendo com que o idoso sinta-se solitário e limitado. Como observa Beauvoir (1990, p. 445), “pode-se definir o velho como um indivíduo que tem uma longa vida por trás de si, e diante de si uma expectativa de sobrevida muito limitada”.

Entretanto, existem aqueles idosos que percebem a velhice como um processo de realização de projetos, sejam antigos ou novos, buscam novos rumos e novos horizontes, encaram o envelhecimento diante das experiências vividas como a formação da identidade enquanto idoso. Mascaro reforça essa afirmação com a seguinte citação:

O desejo de viver intensamente sua própria vida, de realizar novos projetos, de não sucumbir aos preceitos e estereótipos, faz com que muitos idosos rejeitem a ideia de que na velhice o único papel que lhes sobra é o da “vovó” tricotando e tomando conta dos netos e do “vovô” de chinelos e pijama, sentado na cadeira de balanço. (MASCARO, 2004, p. 68)

Para Bosi (1994), a velhice é baseada mais em uma luta de classes do que em conflitos de gerações. E nos propõe uma mudança de vida, recriando tudo, refazendo as relações humanas doentes para que os velhos trabalhadores não sejam excluídos da humanidade, mesmo porque a questão de ser velho não depende apenas do idoso: “Durante a velhice deveríamos estar ainda mais engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo” (BOSI, 1994, p. 80). Porque uma velhice satisfatória, com boa qualidade de vida, “depende das chances do indivíduo quanto a usufruir de condições adequadas de educação, urbanização, habitação, saúde e trabalho durante todo o seu curso de vida” (NERI apud MASCARO, 2004, p. 72).

Contudo, a sociedade industrial e capitalista traz malefícios para os indivíduos de grupos minoritários, inclusive o velho ou idoso, conforme seja a nomenclatura adotada, pois o rejeita, não oferecendo um futuro digno. Mais uma vez, o velho sente-se impotente e





desvalorizado, sem forças para ensinar aquilo que sabe e que passou toda uma vida para aprender, sendo abandonado a uma existência sem significado.

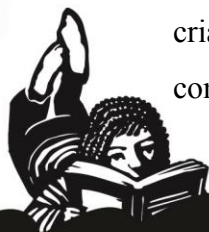
LEITURAS SOBRE VELHICE NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Para o alcance deste trabalho, fizemos uso da proposta sugerida por Cosson (2014), que discorre sobre o estudo da literatura regido pela organização do modelo de sequência básica. A estrutura dessa sequência perpassa pelos seguintes momentos: *Motivação* – o aluno é preparado para a leitura do texto, a partir de atividades dinâmicas que despertem nele o interesse pela leitura proposta; *Introdução* – espaço da apresentação do autor e da obra, e da justificativa para tal escolha; *Leitura da obra*; *Interpretação* – essa etapa é o ápice da sequência, pois, nela o aluno tem a oportunidade de externar sua leitura.

Para o desenvolvimento desta pesquisa partimos da observação, ao realizarem a prática da leitura buscando estimular as estratégias que planejamos para aplicar. As observações nos suscitarão para o desenvolvimento de um projeto de incentivo à leitura a partir de oficinas que venham focar a figura do leitor enquanto sujeito atuante na prática leitora interligada ao letramento como prática social. Esta prática desenvolver-se-á junto aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Campina Grande-PB. A partir do reconhecimento inicial acerca da realidade da turma, desenvolvemos um projeto motivacional de leitura. A pesquisa foi desenvolvida com base em algumas atividades que serviram de suporte para a metodologia adotada: Apresentação da situação e proposta do projeto; Desenvolvimento de Oficinas de Leitura; Diagnósticos e socialização de leituras. Observamos os primeiros e os últimos diagnósticos de leitura, pois foi possível avaliar ao longo do projeto a evolução ou não dos discentes.

Por ser um trabalho que sistematiza atividades relacionadas ao letramento literário envolvendo leitura e escrita, seguimos uma sequência básica, sugerida no livro de Cosson (2014). Dessa forma, desenvolvemos com as seguintes descrições:

Inicialmente, motivamos os alunos a partir da dinâmica denominada de “Como serei futuramente”. A atividade aconteceu da seguinte maneira: Espalhamos fotos de várias pessoas atletas e ex-atletas para que os alunos pudessem olhar e se identificar com algumas. Cada criança escolheu uma foto. Logo após, deveriam explicar oralmente porque gostariam de ser como aquela pessoa. No diálogo com os alunos, pretendemos ter como objetivo resgatar a





VII ENLIJE

autoestima, dialogando como eles, para que percebessem que podem ser melhores que as pessoas que aparecem nas fotos, que têm o direito de conquistarem o que quiserem.

Encerrada a motivação passamos para a introdução. Apresentamos a biografia de Luiz Vilela, fornecemos informações básicas, porém importantes. O texto selecionado do livro *O violino e outros contos* foi “A Volta do Campeão”. Justifica-se a escolha desse conto por girar em torno do “ressurgir” do protagonista da história, Edmundo, um homem de quase sessenta anos de idade, entediado com a mesmice de seu dia a dia, que redescobre sua alegria retornando à infância através do convívio com alguns meninos participando com eles de algumas partidas de tabela. O autor lança mão de uma linguagem simples, coloquial e, através do diálogo, revela muito da psicologia das personagens, marcando bem todo o processo de proximidade entre Edmundo e as crianças.

Como os textos são extensos para o nível de leitura no qual se encontravam, fomos até a pracinha da escola, deixando-os bem à vontade, ao passo que iam lendo, determinamos alguns intervalos, sugerindo conversas a respeito da leitura, evitando, assim, desgaste ou desinteresse. Por isso, os discentes precisaram de um acompanhamento no processo da leitura para auxiliá-los nas possíveis dificuldades, para que não fugissem do objetivo de uma boa leitura, além de acompanharmos os resultados.

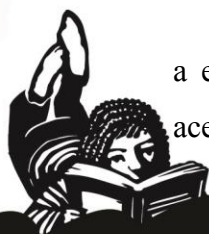
Por serem textos ricos em elementos de recordações, como a melancolia, tristeza, entusiasmo, ações, descobertas e cumplicidade, executamos uma atividade específica usando alguns trechos, com o trabalho voltado para a estilística e análise dos recursos expressivos. Na escrita dos textos o narrador apresenta os fatos de maneira detalhada, expondo, liricamente, os sentimentos, as ações e expressões das personagens. Esse lirismo que dita o texto como elemento chave às recordações que toma a todo instante o personagem principal. Vê-se personagens, após iniciar os laços afetivos com as crianças, sobrinho e neto, ganham uma nova caracterização, um tom de alegria e entusiasmo. Antes, assumira uma condição de improdutividade e não funcionalidade imposta pela sociedade.

Em seguida, partimos para interpretação com o intuito de oportunizar reflexões e construir um diálogo entre o leitor e a escola. A princípio, fazemos uma pequena dramatização de um dos textos. Montamos o cenário, escolhemos os personagens e estruturamos as falas. A explanação foi apresentada para as turmas dos 4º anos. Os alunos explicaram o porquê da apresentação e os objetivos traçados.

Em outro momento, para darmos mais sentido à produção, os alunos foram convidados a elaborar um texto com o gênero resenha, no qual registaram suas opiniões e sensações acerca dos textos, indicando ou não a leitura para as outras turmas. Com isso, o texto foi

(83) 3322.3222

www.enlije.com.br





VII ENLIJE

divulgado entre as turmas para que incentivasse o interesse em ler os contos. As crianças registraram seus escritos enquanto leitor, e nós, professores, ofereceremos aos alunos um trabalho significativo e coerente no que se refere ao letramento literário.

Motivamos, em outro momento, as crianças com a apresentação do vídeo “Paciência”, de Lenine, pois “a partir da configuração estética que é dada tanto à letra, usando recursos característicos da poesia, quanto à música, que ‘imita’, no plano harmônico, o discurso de recusa à pressa, construído pelo eu lírico”. (RAMIRO, 2013, p. 01), refletimos a brevidade e a pressa do tempo.

O objetivo foi mostrarmos como o tempo pode nos distanciar ou nos aproximar uns dos outros, dependendo de como o administramos, ou até mesmo de como o nosso olhar está voltado para o outro. Esse tempo pode nos deixar sensíveis, amáveis, animados, esperançosos, críticos, incrédulos, impacientes. Tudo vai depender dos valores construídos na comunidade na qual vivemos a cultura e o contexto ideológico.

Construímos, em folhas de ofício, um desenho de um violino, recortamos e, nele, produzimos um texto para os avós das crianças. Cada aluno fez o seu, tendo por base o tema “Porque é importante mantermos nossos sonhos e fantasias vivos em nós”. O texto foi exposto no varal de leitura que construímos na sala. Combinamos com a turma e a professora e convidamos os avós para um “chá da tarde”, no pátio da escola.

No encontro seguinte, aplicamos a estratégia “Poesia ao pé do ouvido”. Cada aluno recebeu um envelope contendo poemas variados. Fizeram a leitura individual e, em seguida, formaram duplas para que pudessem ler para o colega, usando um instrumento, que denominamos de canudo poético. Esse canudo foi confeccionado com um cilindro de papelão, ornamentado com fitas coloridas. A dupla leu o poema para o outro ao pé do ouvido, de modo que apenas um escutou o que o outro estava lendo.

Por fim, construímos, coletivamente, alguns pequenos poemas que retrataram o tema lembrança. Lançamos a proposta aos alunos, para que pensassem em algo que aconteceu quando mais novos, envolvendo os avós, alguma lembrança agradável ou marcante. A partir dessa lembrança, construíram versos que remetem à velhice e que penetram na alma humana, que expressam, de fato, sentimentos de reconhecimentos.

Esses textos foram transcritos em papel “filipinho”, colocados em envelopes e endereçados aos avós dos alunos envolvidos no projeto da sequência básica aplicada.





VII ENLIJE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de toda a discussão, vimos que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto” (SOLÉ, 1998, p. 22), visto que lemos por algum objetivo, que recebemos influências externas, que sempre há um leitor ativo buscando compreender o texto e, assim, construir significados para a leitura. Que o processo da leitura pressupõe dominar habilidades, construir estratégias, levantar hipóteses, aceitar, ou não, o que o texto apresenta, criar expectativas e perspectivas, além de se sentir sujeito, interagindo com o texto. Pensamos, pois que quando lemos e compreendemos estamos aprendendo a aprender, ou seja:

[...] quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos [...]. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, nesse sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. (SOLÉ, 1998, p. 46)

Como compreendemos o processo da leitura e, conseqüentemente, da escrita, numa perspectiva de letramento, numa visão de uma prática sociocultural que vai se transformando ao longo do tempo, deixa aquela ideia mecanicista para se tornar libertadora em um “mundo feito de palavras”. Traz-nos um conhecimento pleno e cheio de significados, no que se refere a esse mundo feito de linguagem.

Vimos, pois, que é possível trabalhar com a leitura do texto literário na escola usando a sequência básica para formar leitores. O processo da leitura se dá não apenas pelo prazer, provocação e motivação, como também pelos conhecimentos construídos e desenvolvidos durante o ato de ler e o intervalo, envolvendo o momento da interpretação, determinante para que o gosto pela leitura tenha continuidade.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças dos velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

CORTÁRZAR, Julio. *Valise de Cronópio*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1990.

MASCARO, Sônia de Amorim. *O que é velhice*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

RAMIRO, Sílvio. Paciência, o compositor é poeta: uma leitura da canção de Lenine. *Revista Brasileira de Estudos da Canção*. Natal, n. 4, jul-dez 2013. Disponível em: www.rbec.ect.ufrn.br. Acesso em 01 de janeiro de 2018.

SANCHES NETO, Miguel. *Luiz Vilela Romancista. 1ª Semana Luiz Vilela. Literatura Brasileira*. Organização Fundação Cultural de Ituiutaba. Ituiutaba: Egil, 2008.

SECCO, Carmem Lúcia Tindó. *Além da Idade da Razão*. Rio de Janeiro: Graphia, 1994.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILELA, Luiz. *O violino e outros contos*. São Paulo: Ática, 1998.

_____. *Tarde da noite*. São Paulo: Vertente, 1970.

